

GEO

Edição 1. Novembro 2012.



Amada Geografia

Tão apaixonante como uma noite de luar
Tão emocionante como pássaro a cantar
Tão escaldante como o sol do deserto
Tão brilhante como as estrelas do universo
Aprender-te é uma honra, ensinar-te é uma responsabilidade.
Nas praças, nas ruas, no centro tudo é geografia o que se encontra na cidade.
Mas nada justifica o que tu és realmente
Porque quem te conhece uma vez nunca a tira da mente.
Para o geógrafo é geografia, para os astrônomos astronomia e para os filósofos filosofia.
Por tudo isso meu coração bate.
Para o matemático é matemática e para o artista tu és arte.

(SOUZA, Rodrigo Almeida de, 2012.)

VII Fórum Desenvolvimento Rural Sustentável

Com o objetivo de promover um debate estruturado com vistas a construção de tipologias dos espaços rurais e analisar suas implicações e impactos sobre as políticas públicas de desenvolvimento rural, a sétima edição do Fórum Internacional de Desenvolvimento Territorial, onde foi focalizado a temática das dinâmicas rurais contemporâneas e políticas públicas. O evento aconteceu em Fortaleza, Ceará, de 11 a 14 de novembro, na Universidade do Parlamento Cearense (Unipace). O evento foi organizado pelo IICA, (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura) por meio do Fórum DRS, e contou com o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), assim como do Banco do Nordeste (BNB), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Governo do Estado do Ceará, por meio das Secretarias do Desenvolvimento Agrário e das Cidades. Este Fórum teve por moti-

vação os seguintes eixos :

- Democratização da experiência acumulada na América Latina em matéria de desenvolvimento rural e territorial;
- Criação de um espaço de intercâmbio de experiências e de conhecimentos;
- Contribuição para os processos de integração Latino-americana.

Este evento contou também com a presença dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Baiano-campus Santa Inês, onde alguns discentes da turma 2011.2 com o objetivo de socializar um pouco das experiências e das vivências adquiridas no evento, acharam por bem elaborar o presente informativo.

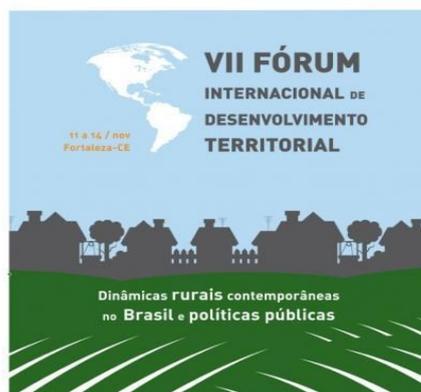


Imagem: <http://www.iicaforumdrs.org.br>

Interesses especiais:

Socializar as experiências vivenciadas durante o VII Fórum de desenvolvimento Territorial e propor uma discussão a respeito dos conceitos de ruralidade, agricultura familiar, agronegócio e desenvolvimento sustentável.

• EDIÇÃO

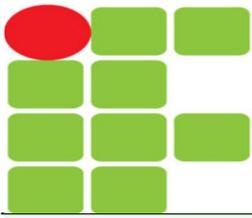
CLÓVIS COSTA; DJANE TAMIRES; INÊS COSTA; JOÉLIA ANDRADE; MARCOS ANTÔNIO; MARICLEIA ALVES; RODRIGO ALMEIDA E TAIANE SERRA.

DIRETOR RESPONSÁVEL

CLÓVIS COSTA.

Nesta edição:

- VII FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.	1
- MOMENTO DA ENTREVISTA.	2
- CONHECENDO O IICA.	3
- FALA PPROFESSOR!	4
- MENSAGEM DE REFLEXÃO!	4
- HORA DE SORRIR.	5
- CARTA AO LEITOR.	5
- CAÇA-PALAVRAS.	5
- DOCENTE EM FOCO.	6
- DICA DE LEITURA.	6
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	6



BATE-PAPO!

Durante o **VII FORUM INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**, as turmas do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Baiano – Campus Santa Inês, tiveram uma conversa com o Sr. Jerônimo Rodrigues Souza, assessor do Ministro do Desenvolvimento Agrário – MDA para Políticas do Semiárido.



O Sr. Jerônimo possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia (1991), especialização em Desenvolvimento Territorial Sustentável, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT), em 2007 e, mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia (1997). Além disso, tem experiência na área de desenvolvimento territorial sustentável, com ênfase em Política de Desenvolvimento Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: orçamento público, educação ambiental para a sustentabilidade, plano de desenvolvimento territorial, economia solidária (cooperativismo), planejamento de entidades e de instituições da sociedade civil e do poder público, tecnologias sociais e assistência técnica e extensão rural. (Currículo lattes).

As discussões giraram em torno do **Projeto Repensando o Conceito de Ruralidade no Brasil: implicações para as políticas públicas**, do Instituto Interamericano de cooperação para a agricultura – IICA, em parceria com o MDA. Em resposta às perguntas feitas pelos graduandos, a respeito de ruralidade, desenvolvimento territorial e políticas públicas, o assessor, destacou que nos últimos dez anos a agricultura familiar vem crescendo consideravelmente, ocupando lugar de destaque na produção de alimentos, atualmente responde por cerca de 70% da comida que chega na mesa dos brasileiros. Portanto, a discussão do rural é importante para valorizar e impulsionar o desenvolvimento, além de reconstruir a identidade cultural da ruralidade brasileira. Segundo o Sr. Jerônimo, é preciso pensar um rural que além da produção de alimentos, produz energia, gera empregos, e que possui uma população que anseia pelas condições de lazer, comunicação, saúde, etc. Numa concepção contemporânea de ruralidade, o urbano e o rural não são antagônicos, mas interagem e são interdependentes, da mesma forma, há de se buscar o ponto de equilíbrio entre pequeno e grande produtor, pois ambos contribuem significativamente para o desenvolvimento do país. Jerônimo destacou ainda, alguns programas que foram implementados pelo governo federal com a intenção de fortalecer a agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, criado em 2003, no governo Lula, como estratégia de combate a fome e a pobreza. Este programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção. Além deste,

o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, obriga às prefeituras à comprarem, no mínimo, 30% da alimentação escolar da agricultura familiar. Dessa forma, o governo vem buscando estratégias para impulsionar o desenvolvimento rural, em especial a agricultura familiar. Quanto aos territórios de identidade, o Assessor falou da importância da abordagem territorial na discussão das políticas públicas, pois esta é uma forma dos municípios se articularem para mobilizar e captar as políticas necessárias ao desenvolvimento, além de permitir identificar as diferenças para compreender a realidade local. Segundo os dados do MDA, existem atualmente 164 territórios de identidade reconhecidos no Brasil. Os estudantes complementaram a fala, ressaltando a necessidade de intensificação da política territorial que perpassa desde a atuação da sociedade civil nos colegiados até a sensibilização dos gestores públicos para reconhecer e fortalecer esta política. Finalizando o “bate papo” o Sr. Jerônimo ressaltou a importância do diálogo entre os diferentes esferas do Estado (federal, estadual e municipal) para viabilizar as políticas públicas necessárias as áreas rurais e a importância da participação da sociedade, juntamente com órgãos públicos, associações, ONG’s e demais atores sociais na identificação, fiscalização e construção de projetos que possam viabilizar o desenvolvimento territorial.



Foto: Djane Tamires

CONHECENDO O IICA

Manuel Rodolfo Otero



Foto: IICA.

Representante do IICA no Brasil, vice-presidente do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária da Argentina, nos anos de 1999 a 2002 e também como Adido Agrícola do governo argentino, nos Estados Unidos, de 1984 a 1988. Manuel Rodolfo Otero é formado em Medicina veterinária, pela Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires; tem dois mestrados, um em Produção Animal pelo Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e outro em Desenvolvimento Rural pela Universidade de Londres.

IF GEO: Como surgiu o IICA e qual seu objetivo?

Manuel Rodolfo Otero - Durante a fome proveniente da segunda guerra mundial em 1942 a Costa Rica (atual sede) e os EUA decidiram criar o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

(IICA) a início objetivava incentivar pesquisas e capacitação. A partir da marcante direção do brasileiro José Emílio Araújo, o IICA reformulou sua perspectiva, se tornando uma organização de operação técnica. Atualmente, composto por 34 países o IICA promove o desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural através de práticas inovadoras que buscam render frutos que conduzam à realização de uma agricultura mais eficiente, sustentável, produtiva e inclusiva.

Com uma trajetória ininterrupta de quase meio século de vida ao serviço do desenvolvimento agropecuário e rural do Brasil. Preside a missão de contribuir para melhorar as condições de vida da população no meio rural se mantendo sempre invariável. Além de aproximar os parceiros, por meio da oferta de uma carteira de projetos que reflitam as demandas da agricultura brasileira face ao novo cenário internacional e regional do setor, o IICA desenvolve uma política de alianças estratégicas com instituições públicas e privadas, promovendo ao mesmo tempo redes colaborativas.

Em parceria com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) na Bahia o IICA realiza o Projeto “Gestão do conhecimento para zona semiárida” ambiciona disseminar as boas prá-

ticas de convivência com o semiárido, a partir de pesquisas, estágios e estúdios.

IF GEO: É possível conciliar agronegócio com a agricultura familiar?

Manuel Rodolfo Otero - Manuel Rodolfo Otero - Diante dos discursos que tem surgido diante desta nova temática é cabível ao IICA promover a inter-relação entre o agronegócio e a agricultura familiar por meio do diálogo ostentando a importância de momentos discursivos para o notório desenvolvimento de ambos, é ressaltado ainda que a IICA possui uma responsabilidade social voltada para a conservação do ambiente e para a geração de empregos. Neste contexto, tanto o agronegócio quanto a agricultura familiar dispõem de potenciais que devem convergir para uma relação de interdependência no sentido de promoção de desenvolvimento das áreas rurais.

Aproveitando o ensejo convidamos o Representante do IICA no Brasil para uma fotografia.



Foto: Djane Tamires

FALA PROFESSOR!
MENSAGEM DE REFLEXÃO!!!

IF GEO: Como professora de Geografia, qual sua visão do evento?

Professora Gilda Maria - Foi um espaço importante para discussão e esclarecimento a sociedade civil sobre os fundamentos teóricos da estratégia de desenvolvimento territorial. Bem como um momento propício para a compreensão sobre esta nova forma de concepção das políticas públicas, diante de uma nova concepção de ruralidade. Momento oportuno para percebermos a relativa abertura à participação popular na construção de tais políticas, muito embora ela ainda não seja de fato tão efetiva. Bem como uma oportunidade de percebermos quão distante ainda está o discurso acadêmico, da realidade.

IF GEO: Qual a Contribuição do evento para a formação do profissional da Geografia?

Professora Gilda Maria- No que diz respeito à contribuição do evento na formação profissional do geógrafo, foi importante no sentido de promover uma compreensão mais ampla das discussões no campo teórico no que se refere ao direcionamento das políticas públicas frente a atual concepção de ruralidade no campo acadêmico, bem como levar a comparações com o que ocorre na prática. Foi relevante ainda no sentido de levar aos futuros profissionais da geografia a refletir sobre a distância que ainda há entre discurso e prática do desenvolvimento territorial no país, visto que o geógrafo é um profissional que deve ter um olhar crítico diante da realidade na qual ele irá atuar.

(Entrevista concedida ao Jornal IF Geo, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará no dia 14-11-2012.)



Gilda Maria Rodrigues do Nascimento:

Geógrafa/ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará e atualmente é Professora do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú- IVA.

As Sete Maravilhas do Mundo

Um grupo de estudantes de geografia estudou as sete maravilhas do mundo. No final da aula, foi pedido aos estudantes para fazerem uma lista do que eles pensavam que fossem consideradas as sete maravilhas atuais do mundo. Embora houvesse algum desacordo, começaram os votos:

1. Pirâmides Grandes do Egito
2. Taj Mahal
3. Grand Canyon
4. Canal de Panamá
5. Empire State Building
6. Basílica de St. Peter
7. A Grande Muralha da China

Ao recolher os votos, o professor notou uma estudante muito quieta. A menina, não tinha virado sua folha ainda. O professor então perguntou à ela se tinha problemas com sua lista.

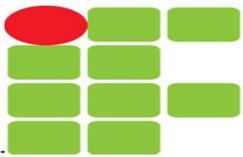
A menina quieta respondeu: - Sim, um pouco. Eu não consigo fazer a lista, porque são muitos.

O professor disse: - Bem, diga-nos o que você já tem e talvez nós possamos ajudá-la. A menina hesitou, então leu: - Eu penso que as sete maravilhas do mundo sejam:

1. tocar
2. sentir sabor
3. ver
4. ouvir
5. sentir
6. rir
7. e amar

A sala então ficou completamente em silêncio. É fácil para nós olharmos as façanhas do homem, já que negligenciamos tudo o que Deus fez para nós. Que você possa se lembrar hoje daquelas coisas que são verdadeiramente maravilhosas. "Faça tudo de bom que você puder para todas as pessoas que você puder, quando você puder."

(Autor desconhecido)



HORA DE SORRIR.

CARTA AO LEITOR!

NOVO CÓDIGO FLORESTAL: BANCADA RURALISTA



Charges - MST



onte: www.mst.org.br

TERRA PARA TODOS



A reforma agrária no País

TRIBUTAÇÃO A injusta fúria arrecadatória - DROGAS Alta consumo
COMPORTAMENTO A luta contra o racismo - SOCIEDADE O novo perfil da família

Caro leitor,

É com imensa satisfação e através deste informativo, que tornaremos público os conhecimentos que foram adquiridos a partir das discussões e debates do VII Fórum Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, cujo tema deste ano foi intitulado de: Dinâmicas rurais contemporâneas no Brasil e políticas públicas.

A iniciativa da construção deste informativo foi de parte dos alunos de Licenciatura em Geografia do IF Baiano-Santa Inês, turma 2011.2, os quais participaram do evento supracitado, como forma de expor para a escola e comunidades circunvizinhas parte das vivências e experiências que lhes foram propiciadas durante todo o evento.

O VII Fórum é parte integrante do projeto “Repensando o Conceito de Ruralidade do Brasil: implicações para as políticas públicas”. A abordagem é focalizada em três planos, que se relacionam às perspectivas brasileiras, europeias e latino-americanas, que visa à caracterização e tipificação dos espaços rurais.

Todo pensamento está focalizado na construção das discussões que girem em torno dos impactos e implicações sobre às políticas públicas e de desenvolvimentos rural, que permita o desenvolvimento dos espaços rurais de forma digna, onde o homem tenha seu espaço e que estes homens sejam acima de tudo, homens felizes.

O referido informativo é uma produção independente e visa à divulgação de informações, a partir de um roteiro que trás a apresentação do evento, entrevistas com professores e diferentes reflexões que giram em torno do evento e de suas temáticas e propostas.

CAÇA-PALAVRAS.

Encontre palavras que lembrem o conceito de ruralidade:

C A M P O N Y X N S F P
 H P L A N T A Ç Ã O A A
 Á S C L G R S D R N Z S
 C M S Z R N B S Z A E T
 A N I M A I S L Z K N O
 R N W G N P L E N J D R
 A V E S J R D C R C A R
 S S K P A N S Í T I O S
 R R I O S V M D G T S S

Respostas: campo, sítios, granjas, pasto, plantação, aves, animais, fazenda.

DOCENTE EM FOCO!



Marconde de Carvalho Noronha

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (2009), aonde se graduou em Ciências Econômicas (2002) e Estudos Sociais (1986), atua no magistério desde 1986, sendo atualmente professor nas faculdades FUCAPI e UNIP, Diretor de Desenvolvimento Regional na SEPLAN/AM, Coordenador do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais e do Comitê Local do Acordo de Cooperação Brasil-Itália. Escritor de livros didáticos de geografia do Amazonas desde 1995, com várias obras publicadas e adotadas na rede pública e particular de ensino. Especialista em Planejamento Estratégico e Qualidade.

Aproveitando o ensejo os elaboradores deste Jornal, decidiram solicitar dicas de um mestre. Na oportunidade convidamos o mestre Marconde Noronha que destacou a importância do Fórum nas discussões direcionadas aos territórios rurais, enfatizando a necessidade de eventuais conferências com novas temáticas visando a troca de experiências a fim de tornar possíveis o acesso a todos os cidadãos os programas de políticas sociais. Credo no não engavetamento das propostas apresentadas durante o evento, o mestre ainda parabenizou a organização do mesmo e disse sentir-se orgulhoso em estar participando.

Formado no período em que o curso de Geografia era integrado ao de História (Estudos Sociais) sendo professor de geografia durante 18 anos de instituições privadas, o mestre acredita que o papel do professor e do educando não deve ser visto de maneira diferente, pois ambos percorrem com o mesmo objetivo: o de multiplicar defini-

ções dos recursos a fim de adquirir argumentos capazes de divergir dos conceitos alheios construindo uma ponte de diálogo entre eles.

Lembrou das dificuldades encontradas por ele, quando fazia sua licenciatura, tendo em vista que a mesma ocorreu durante o processo de transformação da ciência geográfica. Ressaltando que sua origem é humilde e que tal fato não o fez desacreditar da sua potencialidade.

Finalizando o diálogo o mestre nos levou a reflexão através da frase:

“Sabes que escolheste uma profissão de risco? Tu tratas de vidas!”



Foto: Rodrigo Almeida.

Sites Relacionados.

<http://www.iicaforumdrs.org.br>

<http://www.mensagensdecarinho.com.br>

<http://www.sttrdeangicos.blogspot.com.br>

Colaboradores do Evento.

DICA DE LEITURA!

- ♦ CARNEIRO, M. J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar? In: COSTA, L. F. C; FLEXOR, G.; SANTOS, R. (Orgs.). **Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. p. 255-269.
- ♦ GUILHOTO, J. J. M. O agronegócio familiar nas regiões e nos estados. In: **PIB da agricultura familiar: Brasil-Estados**. Brasília: MDA, 2007, p. 37-67.
- ♦ PAULA, S. G. Natureza, ruralidade e experiência urbana. In: MOREIRA, R. J. (Org.). **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A,